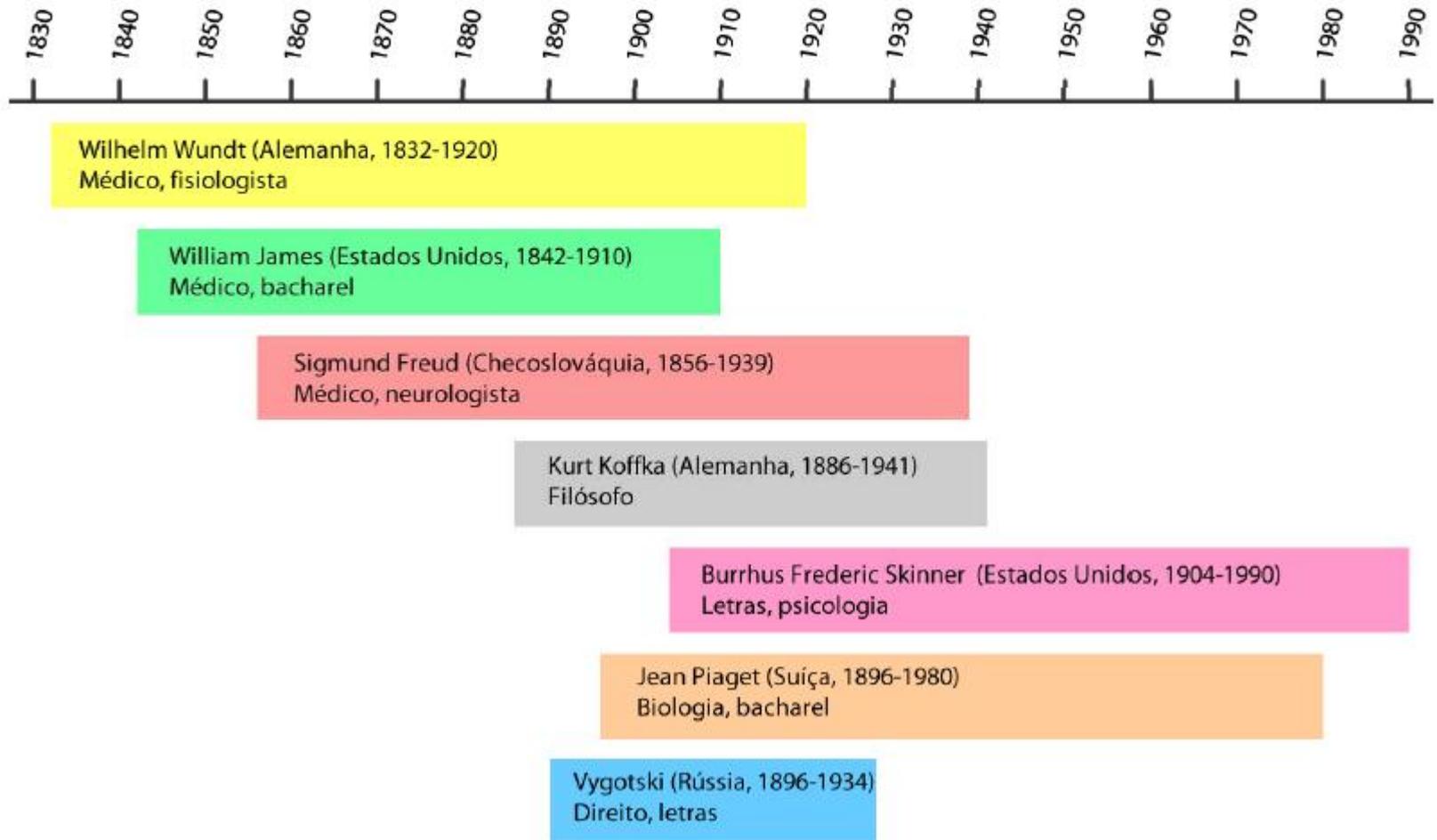


# Burrhus Frederic Skinner (1904-1990)



**História e Filosofia da Psicologia - 2017**

# A $\Psi$ como “campo de dispersão”

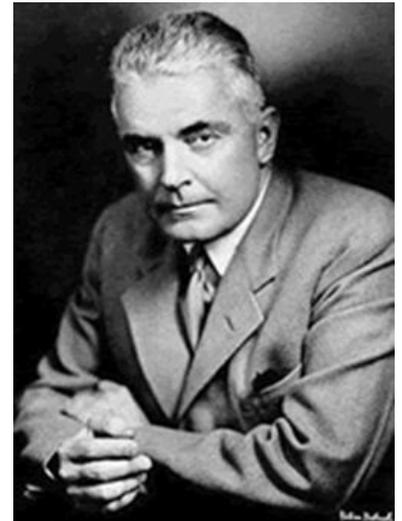


# B. F. Skinner

- Norte-americano. Nascido no estado da Pensilvânia; faleceu em Massachusetts, aos 86 anos.
- Formação: Literatura inglesa (1926).
- Mestrado e Doutorado em Psicologia na Universidade de Harvard (1931).
- Lecionou nas Universidades de Minnesota (1936-1945), Indiana (1945-1947) até retornar a Harvard, em 1948, onde permaneceu até 1990, ano de seu falecimento.
- Buscava tornar a Psicologia uma ciência nos moldes das ciências físicas e naturais da época.
- Fundador do Behaviorismo Radical.

# John B. Watson (1879-1958)

- Fundador do Behaviorismo (conhecido como **metodológico**).
- Surgiu oficialmente nos EUA em 1913, com a publicação do manifesto: *“Psychology as the behaviorist views it”*.
- Renúncia ao estudo dos fenômenos mentais e, conseqüentemente, ao método introspectivo empregado nesse estudo.
- Queixava-se que a introspecção, ao contrário dos métodos utilizados pela física e pela química, era excessivamente dependente do indivíduo.



“Se você não conseguir reproduzir meus dados... é porque sua introspecção não foi bem treinada. Ataca-se o observador e não a situação experimental. Na física e na química atacam-se as condições experimentais. Diz-se que o equipamento não era suficientemente sensível, que foram usadas substâncias químicas impuras, etc. Nessas ciências, uma técnica melhor fornecerá resultados passíveis de reprodução. Na psicologia é diferente. Se você não consegue observar de 3 a 9 estágios com clareza na atenção, é sua introspecção que é deficiente. Se, por outro lado, um sentimento parece razoavelmente claro para você, sua introspecção é culpada de novo. Você está vendo demais. Os sentimentos nunca são claros”.

(Watson, 1913)

**Proposta de Watson para a Psicologia** - substituir o estudo da mente pelo estudo do comportamento, pois este sim preenchia todos os requisitos de um objeto de estudo verdadeiramente científico:

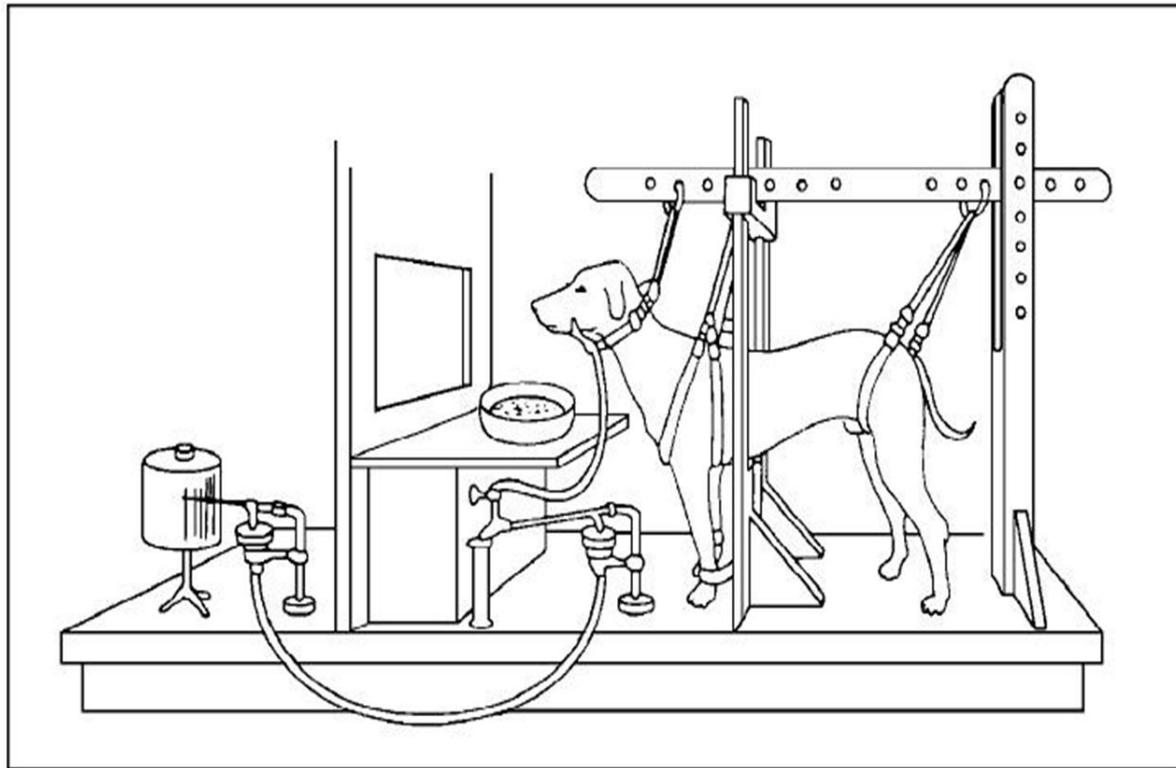
- Era objetivo (externo ao observador);
- Era mensurável, previsível e controlável.

Além disso, o comportamento poderia ser observado por dois ou mais pesquisadores ao mesmo tempo.

Entretanto, Watson não tinha ainda um modelo a ser adotado para estudar o comportamento, até conhecer o trabalho do fisiólogo russo: Ivan Petrovich Pavlov (1849-1936).

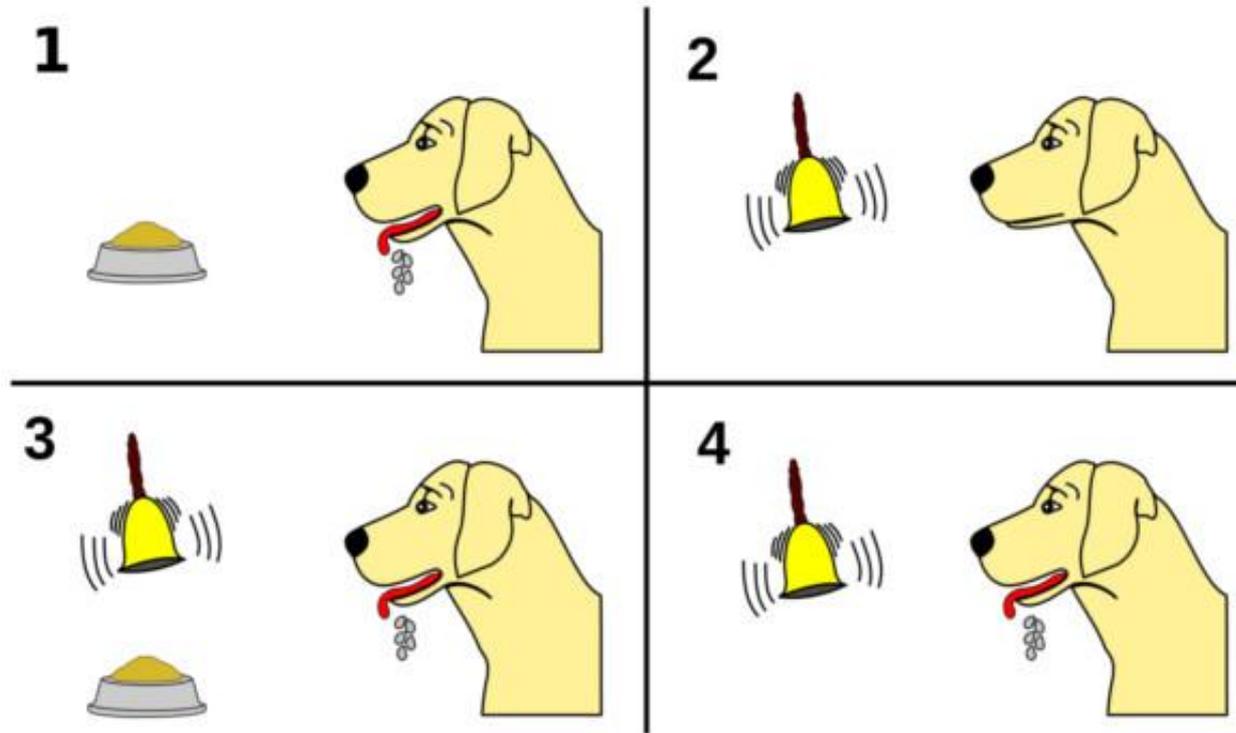
# Ivan Petrovich Pavlov (1849-1936)

- Pavlov e sua equipe estudava a participação das glândulas salivares na digestão. Em um de seus experimentos, coletava a saliva de cães assim que alimentos eram apresentados a eles.



*Ilustração do procedimento experimental feita em 1907 por Nicolai, discípulo de Pavlov*

# Experimento Pavlov



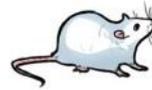
1. Estimulo Incondicionado (carne);  
resposta incondicionada: salivar  
2. Estímulo Neutro (som): sem salivar

3. Emparelhamento de estímulos  
(Incondicionado e Neutro)  
4. Estímulo Condicionado: salivar



# WATSON E O PEQUENO ALBERT

*Little Albert*



WHITE RAT  
NS



NO RESPONSE



LOUD NOISE  
UCS



FEAR RESPONSE  
UCR



LOUD NOISE + WHITE RAT  
UCS + NS



FEAR RESPONSE  
UCR



WHITE RAT  
CS



FEAR RESPONSE  
CR

*By Louise Crough  
LCSZ :)*

# Psicologia do S – R

- Estímulo = Necessário e suficiente para eliciar uma resposta.
- Todo o comportamento humano poderia ser explicado dentro da lógica **S – R** e do condicionamento respondente (reflexo).
- O comportamento era passível de previsão e controle: “*Se ... Então*”
- Buscava-se na relação “mecanicista” **S – R** a explicação do comportamento humano;

# Psicologia do S – R

- **S – R** não era suficiente para a explicação do comportamento humano em sua complexidade (R sem S)
- Rs sem Ss? : Em algumas Rs não era possível a identificação do S. Mesmo assim, tentava-se explicar a R nos termos **S – R**. O behaviorismo de Watson estava fazendo aquilo que criticava: criando causas e não identificando-as (ou controlando ou prevendo).

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

## **Ciência e comportamento humano (2003)**

Skinner e a contextualização sócio-histórica:

- Contemporâneo às duas guerras mundiais (1914-1918; 1939-1945);
- Criticava a ideia de progresso da época: uso tecnológico para fins de guerra;
- Aplicação da ciência aos assuntos humanos.

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

## Ciência e comportamento humano

(2003, p. 6)

“(...) Se pudermos observar cuidadosamente o comportamento humano, de um ponto de vista objetivo e chegá-lo a compreendê-lo pelo que é, poderemos ser capazes de adotar um curso mais sensato da ação”

(grifos meus)

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

## Pontos gerais da obra de Skinner<sup>1</sup>:

- O estabelecimento do objeto de estudo - o comportamento;
- A suposição do comportamento como determinado;
- A pretensão de fazer uma análise científica do comportamento a partir da noção de ciência proposta pela ciência natural;
- O estudo realizado a partir do dado empírico;
- O afastamento de toda metafísica do saber científico;
- A proposta de previsão e controle

<sup>1</sup> Sampaio, A. A. S. (2005) Skinner: sobre ciência e comportamento humano. *Psicologia: ciência e profissão*, 25, (3), 370-383.

## **A possibilidade de uma ciência do comportamento**

“A ciência é mais que a mera descrição dos acontecimentos à medida que ocorrem. É uma tentativa de descobrir ordem, de mostrar que certos acontecimentos estão ordenadamente relacionados com outros. (...) A ciência não só descreve, ela prevê. (...) Se vamos usar os métodos da ciência no campo dos assuntos humanos, devemos pressupor que o comportamento é ordenado e determinado. Devemos esperar descobrir que o que o homem faz é o resultado de condições que podem ser especificadas e que, uma vez determinadas, poderemos antecipar e até certo ponto determinar as ações” (2003, p.7)

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

(Skinner, 2003, p. 7)

- Esta proposta de ciência desagrade as pessoas ao contrapor as abordagens que retratam o ser humano como ser livre;
- Crítica às abordagens que tomam o comportamento como produto de mudanças interiores;

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

“A ciência é, antes de tudo, um conjunto de atitudes”  
(Skinner, 2003, p. 12).

- Ênfase nos fatos, nos dados, no empírico (rejeição da autoridade e dos desejos do pesquisador quando estes interferem no contato com a natureza);
- A honestidade intelectual (“pensar querendo” – interpretação tendenciosa);
- O afastamento de conclusões prematuras. “Os cientistas descobriram o valor de ficar sem uma resposta até que uma satisfatória possa ser encontrada” (...) p. 14

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

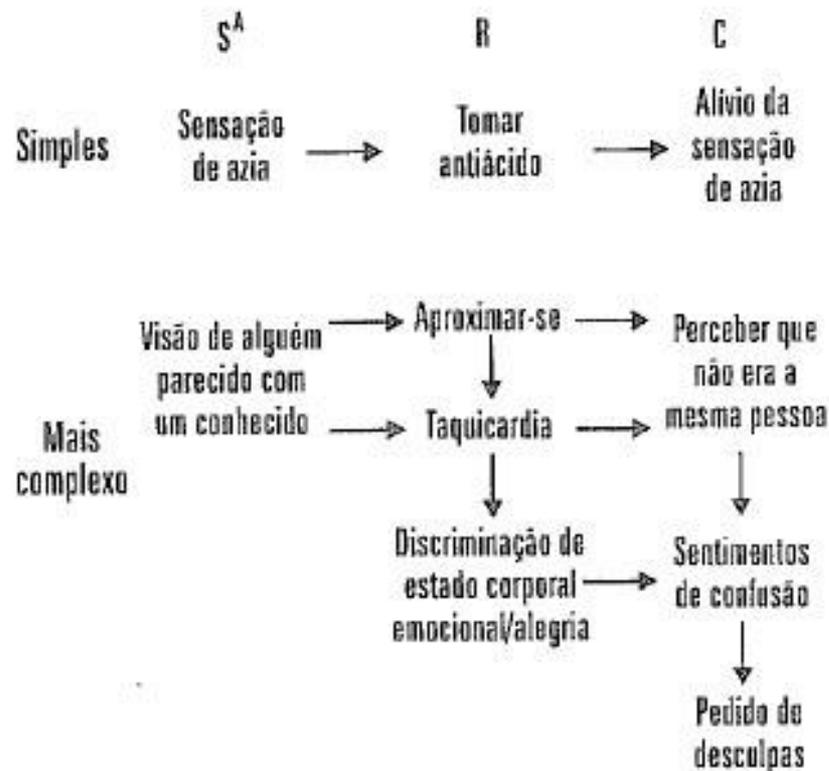
- **O que é comportamento?** trata-se da interação entre o organismo e o ambiente.
- **Comportamento operante:** respostas que produzem alterações ambientais e são fortalecidas por eventos subsequentes – a resposta leva a um estímulo reforçador.

## R – S

- O papel das consequências do comportamento alterando o ambiente e retroagindo sobre o organismo é um dos pontos cruciais do behaviorismo radical.
- **Contingência:** dependência entre eventos.

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

- Comportamento é uma relação entre estímulos (antecedentes e consequentes) e uma resposta<sup>2</sup>



<sup>2</sup> Banaco, R. A. (1999). O acesso a eventos encobertos na prática clínica: um fim ou um meio? *RBTC*, v. 1, n. 2, 135-142. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55451999000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55451999000200004)

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

## O que é ambiente?

- “Ambiente é tudo aquilo que é externo ao Comportamento, não importando se é um piscar de luz, um desequilíbrio hídrico, um derrame de adrenalina, ou um objeto ausente associado a um evento presente; não importando se sua relação com o comportamento é de contiguidade espaço/temporal” (Matos, 1993<sup>3</sup>)

<sup>3</sup> <http://www.itcrcampinas.com.br/txt/behaviorismometodologico.pdf>

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

## Algumas objeções a uma ciência do comportamento: (Skinner, 2003)

- **1ª:** “A ciência se ocupa do geral, mas o comportamento do indivíduo é necessariamente único. A “história de caso” tem riquezas e características que estão em nítido contraste com os princípios gerais” (p. 19).
- **2ª:** “A extraordinária complexidade do comportamento torna-se, às vezes, uma fonte complementar de dificuldades. Ainda que o comportamento seja determinado, pode ser muito complexo para ser tratado em termos de leis ” (p. 21).

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

## Algumas objeções a uma ciência do comportamento: (Skinner, 2003)

- **3ª:** “Ainda outra objeção ao uso do método científico no estudo do comportamento humano é que o comportamento é matéria anômala, porque uma previsão feita a seu respeito pode alterá-lo” (p. 22).
- **4ª:** “A última objeção trata das aplicações práticas da análise científica. Mesmo presumindo que o comportamento seja ordenado e que os métodos da ciência virão revelar as leis que o governam, podemos ser incapazes de fazer qualquer uso tecnológico destas regras, a menos que se possa trazer sob controle certas condições” (p. 23).

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

## Por que os organismos se comportam?

- Crenças supersticiosas sobre as causas do comportamento;
- Estrutura corporal do indivíduo (Ex.:Kretschmer - leptossômico ou astênico; atlético e pícnico)
- “Nasceu assim”- Basear-se apenas na hereditariedade, ignorando o papel do ambiente.

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

- **Causas internas:** como observar eventos que se encontram no interior de um sistema?

**Neurais** (causa de utilidade restrita na previsão e controle de um comportamento).

**Psíquicas ou mentais** (agente interior sem dimensões físicas).

**Conceituais** (descrições redundantes).

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

“Ele bebe porque tem sede”? Se ter sede não significa mais do que ter uma tendência a beber, isto é mera redundância. Se quer dizer que ele bebe por causa de um estado de sede, um evento causal interior está sendo invocado. Se o estado é puramente inferido [...] não pode ser usado como explicação.”

“ [...] tanto para um previsão acurada como para o controle, devemos investigar quantitativamente os efeitos de cada variável [...].”

“O que queremos é avaliar a *probabilidade* de ele beber. Pode variar da certeza de que beberá até a certeza de que não vai beber.”

“ [...] quando dizemos que um homem roubou um pedaço de pão porque “estava faminto”, temos que nos informar das condições externas responsáveis pela “fome”. Estas condições já serão suficientes para explicar o roubo. A objeção aos estados interiores não é a de que eles não existem, mas a de que não são relevantes para uma análise funcional.”

(1953, p. 34, 35 e 37)

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

As variáveis das quais o comportamento é função  
(p. 33)

- Para analisar cientificamente o comportamento: variáveis estão fora do organismo, em seu ambiente imediato e em sua história ambiental;
- Possuem *status* físico para qual as técnicas usuais da ciência são adequadas;
- Permitem uma explicação do comportamento nos moldes de outros objetos explicados pelas respectivas ciências.

# A possibilidade de uma ciência do comportamento

## Análise funcional

“A objeção aos estados interiores não é a de que eles não existem, mas a de que não são relevantes para uma análise funcional”.

p. 37

- Variáveis independentes: as causas do comportamento, condições externas das quais o comportamento é função;
- Variável dependente: comportamento do indivíduo;
- A relação entre essas variáveis são as leis da ciência.